**O CUIDADO DO ENFERMEIRO FRENTE A CRIANÇA COM CÂNCER EM FASE TERMINAL**

Giuliana Cordeiro dos Santos1

Indiana Naiele Magri2

Micheli Cristina de Assis3

Graciele de Matia4

Faculdades Pequeno Príncipe

Enfermagem

giulianacordeiro@bol.com.br

É surpreendente como o câncer tem a capacidade de se colonizar rapidamente nas células e causar um grande problema a saúde. Atualmente existem várias formas de se promover uma boa qualidade de vida e morte digna na criança em fase terminal através do cuidado paliativo. Indicando que esses cuidados estão ligados diretamente com a qualidade de vida e morte da criança em fase terminal, bem como o cuidado e respeito dirigidos aos familiares durante o processo de morrer. Teve como objetivo: demonstrar a importância do enfermeiro no manejo dos cuidados paliativos à criança com câncer. Este estudo foi de revisão integrativa através de coleta de dados em fonte secundária, descrevendo por meio de levantamento bibliográfico, através de busca de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Utilizamos como critério de inclusão somente artigos publicados em Português no ano de 1999 a 2014 e como questão norteadora: **Qual a importância do enfermeiro no manejo dos cuidados paliativos a criança com câncer em fase terminal?** A equipe de enfermagem reconhece como de extrema importância atender de forma holística e digna, todas as necessidades (física, psicológica) da criança em fase terminal, de forma a oferecer conforto e bem estar nos dias que lhe restam de vida, atendendo também a família e proporcionando apoio. Estudos realizados com crianças que necessitam de cuidados paliativos,observado através de dados coletados com os profissionais de saúde que atendiam essas crianças, demonstram a eficácia no comprometimento do cuidar. A questão da importância do cuidar, foi observado nos profissionais  que já trabalhavam na área, e  também que o sucesso no atendimento focando no bem estar e conforto do paciente são de extrema relevância, sendo assim os enfermeiros se comprometem para que se tenha sucesso em qualidade no atendimento.Como conclusão este estudo mostra que o papel do enfermeiro vai além do contexto hospitalar criando um vinculo com a criança/família, promovendo o conforto, melhorando a qualidade dos dias vividos.Entender o sofrimento da família é com certeza uma das tarefas mais importantes para um bom cuidado paliativo, ninguém é uma ilha, vivemos em sociedade, possuímos contatos diários que nos fazem ser o que somos como somos. Não há como descrever o cuidado paliativo sem levar em consideração a forma como é abordado o paciente, respeito e a dedicação fazem parte do trabalho, mas o carinho e uma visão holística sempre será o elo de confiança entre cliente/família e enfermeiro. Para retratar a definição de cuidados paliativos a criança entrando neste contexto a família, se torna essencial para o tratamento, auxiliando a enfermagem na ferramenta para o atendimento da criança e família.

**Palavras chave:** Enfermeiro, cuidado paliativo, criança, câncer

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, I.S.; RODRIGUES, B. M. R. D.; RIBEIRO, I.B. **Desvelando o processo de morrer na adolescência: a ótica da equipe de Enfermagem.** Rev. Rene [on-line]. Fortaleza, 2010; 11(1): 48-57.

ARAÚJO, M. M. T.; SILVA, M. J. P. **A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo**. Rev. Bras. Ter. Intensiva. 2008; 20(4): 422-8.

AVANCI, B. S.; CAROLINDO, F. M.; GÓES, F. G. B.; NETTO, N. P. C. **Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem**. Esc. Anna Nery. 2009; 13(4): 708-16.

CAMARGO, B.; KURASHIM A. **Cuidados paliativos em oncologia pediátrica**. São Paulo: Lemar ; 2007.

CARNEIRO, D. M. S.; SOUZA, I. E. O.; PAULA, C. C. **Cotidiano de mães-acompanhantes de filhos que foram a óbito: contribuições para a enfermagem oncológica.** Esc. Anna Nery. 2009; 13(4): 757-62.

CIUFFO, L. L.; RODRIGUES, B. M. R. D.; CUNHA, J. M. **O enfermeiro na atenção da criança com suspeita de abuso sexual: uma abordagem fenômeno lógica**. Online Braz J Nurs. 2009; 8(3).

COSTA, J. C.; LIMA, R. A. G.**; Luto da equipe: revelações dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado à criança/ adolescente no processo de morte e morrer.** 2005; 13(2): 151-7.

DA ROSA, R.; THAMIZA, L. *et al* . **Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada.** Aquichán, Bogotá , v. 14, n. 4, p. 496-508, Dec. 2014 . Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1657-

59972014000400005&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Aug. 2016. <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2014.14.4.5>.

GARGIULO, C.A. *et al.* **Vivenciando o cotidiano do cuidado na percepção de enfermeiras oncológicas.** Texto Contexto Enferm. 2007; 16(4): 696-702.

GUTIERREZ, B. A. O.; CIAMPONE, M. H. T. **O processo de morrer e a morte no enfoque dos profissionais de enfermagem de UTIs**. Rev. Esc. Enferm. USP. 2007; 41(4): 660-7.

LAGES, M. G. G. *et al* . **Estratégias de Enfrentamento de Enfermeiros frente ao Paciente Oncológico Pediátrico.** Rev. Bras. Cancerol. 2011; 57(4): 503-10.

LOPES, V. F.; SILVA, J. L. L.; ANDRADE, M. **A percepção de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos ao cliente oncológico pediátrico fora de possibilidade de cura: um estudo na abordagem fenomenológica das relações humanas.** Online Braz J Nurs. 2007 abr; 6(3).

MONTEIRO, A. C. M.; RODRIGUES, B. M. R. D.; PACHECO, S. T. A. **O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual.** Esc. Anna Nery 2012; 16(4): 741-6.

MOTTA, M. G.; ISSI, H. B.; RIBEIRO, N. R. R. **Grupos como estratégia de ensino e cuidado de família, criança e adolescente com doença crônica**. Cienc. Cuid. Saúde. 2009;

POLES, K.; BOUSSO, R. S. **Compartilhando o processo de morte com a família: a experiência da enfermeira na UTI pediátrica**. Rev. Latino Americano Enferm. 2006; 14(2):207-

ROCKEMBACK, J. V.; CASARIN, S. T.; SIQUEIRA, H. C. H. **Morte pediátrica no cotidiano de trabalho do enfermeiro: Sentimentos e estratégias de enfrentamento.** Rev. Rene [on-line]. Fortaleza, 2010; 11(2): 63-71. 17.

WALDOW, V. R.; BORGES, R. F. **O processo de cuidar sob a perspectiva da vulnerabilidade.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2008; 16(4): 765-71.